

# CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA E PETROGRÁFICA DE ROCHAS MÁFICAS COM TEXTURA CUMULÁTICA AFLORANTES NA REGIÃO NORTE DO DOMÍNIO RIO MARIA

Araújo de Paula, M.H.<sup>1</sup>; Rodrigues, D.S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

**RESUMO:** O Domínio Rio Maria é um típico terreno granito-*greenstone* arqueano, marcado pela ocorrência de sequências do tipo *greenstone-belt* e granitoides diversos, incluindo suítes de rochas TTG, sanukitoides e leucogranitos de afinidade cálcio-alcálica. Trabalhos anteriores na porção central deste domínio reconheceram a presença de rochas máficas a intermediárias, por vezes com textura cumulática, mostrando mineralogia e feições de campo que sugerem cogeneticidade com as rochas félsicas do Granodiorito Rio Maria (2,87 Ga), compondo uma suíte sanukitóide. Até o momento não haviam sido descritas ocorrências de rochas com texturas geradas por acumulação de cristais na porção norte do Domínio Rio Maria. Estas se apresentam em sua maioria como xenólitos inclusos nas bordas do Granito Xinguara (2,86 Ga), estirados de acordo com o padrão deformacional regional, onde as dimensões variam de centimétricas a métricas, localmente com cerca de 300 por 500 metros de extensão. Em geral ocorrem na forma de blocos rolados e pequenos lajeiros, onde as relações de contato com os leucogranitos são evidenciadas ainda pela presença de veios deste último, cortando as rochas máficas. Três fácies petrográficas principais foram individualizadas de acordo com os seguintes critérios: a) presença ou ausência da fração cumulática; b) tamanho dos cristais cumuláticos; e c) proporção relativa entre os conteúdos modais de anfibólio, piroxênios e plagioclásio. A fácies predominante (1) é caracterizada por uma coloração esverdeada, textura cumulática descrita por cristais grossos a muito grossos de hornblenda hipidiomórficos a idiomórficos, em meio a uma fração *intercumulus* composta por cristais de piroxênios de granulação fina a média com formas hipidiomórficas a alotriomórficas, muitas vezes com sinais de alteração para uralita ao longo de fraturas. Plagioclásio ocorre de forma intersticial, em geral intensamente saussuritizados e apresentando formas alotriomórficas. Uma textura granoblástica é por vezes observada pela presença de junções tríplices no contato entre minerais da fração *intercumulus*. A segunda fácies (2) apresenta mineralogia similar a primeira, porém com uma fração *cumulus* de textura equigranular grossa, por vezes inequigranular média a grossa, e maiores proporções de plagioclásio, também intensamente saussuritizado. A terceira fácies (3) ocorre em menor proporção, se diferencia das demais pela coloração preto esverdeada, textura equigranular média, quase ausência da fração *cumulus* e baixa proporção de cristais de anfibólio magmático (~7%), além dos altos conteúdos em plagioclásio (~45%) e piroxênios (~35%) e presença modal mais expressiva de quartzo. Entre os minerais acessórios se destacam allanita, rutilo, minerais opacos e titanita. O mapeamento faciológico em uma das ocorrências mostrou que as mesmas se dispõem em camadas de direção geral próximo a E-W e mergulhos subverticais, variando de sul para norte da fácies 1 para a 3. A partir de um líquido inicial máfico e rico em água, sugere-se uma evolução magmática marcada pela diminuição do conteúdo de água no líquido residual, devido a cristalização precoce dos cristais cumuláticos de anfibólio e contínuo aumento nas proporções relativas de piroxênios e plagioclásio nas fácies mais evoluídas. As ocorrências descritas podem representar fragmentos de câmaras magmáticas mesoarqueanas.

**PALAVRAS-CHAVE:** TEXTURA CUMULÁTICA; SANUKITÓIDES; DOMÍNIO RIO MARIA